



Caracterização do mel de *Apis mellifera* da microrregião de Campo Maior, PI*

Paola Ramos Simões Pires¹; Ana Lucia Horta Barreto²; Maria Teresa do Rêgo Lopes²; Rafael Narciso Meirelles³

¹Estudante de Ciências Biológicas/UFPI, bolsista PIBIC/CNPq na Embrapa Meio-Norte, paola.simoesp@gmail.com. ²Pesquisadora da Embrapa Meio-Norte, ana.horta@embrapa.br. ³Bolsista de Pós-Doutorado da Embrapa Meio-Norte.

As características físico-químicas e sensoriais do mel são influenciadas pelas plantas que as abelhas visitam para coleta de recursos alimentares. Nesse sentido, análises físico-químicas e o estudo dos grãos de pólen presentes no mel – melissopalínologia – são indicadores de sua origem botânica e geográfica. O objetivo deste trabalho foi analisar as características físico-químicas e melissopalínológicas de sete amostras de méis silvestres produzidas por *Apis mellifera*, coletadas entre abril e julho de 2017, na microrregião de Campo Maior, PI, compreendendo os municípios de São Miguel do Tapuio e Campo Maior. As amostras foram analisadas em laboratório da Embrapa Meio-Norte para os seguintes parâmetros físico-químicos: açúcares redutores, umidade, sacarose, sólidos insolúveis em água, minerais (cinzas), acidez, atividade diastásica, hidroximetilfurfural (HMF) e cor, estabelecidos pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) para o controle da qualidade do mel. As metodologias foram preconizadas pelo Codex Alimentarius, no capítulo do mel revisado em 2001 e na AOAC - Association of Official Analytical Chemists. Para a análise polínica dos méis, adotou-se a metodologia padrão europeia, sem o uso de acetólise, para posterior contagem e identificação dos grãos de pólen por comparação aos tipos polínicos da flora apícola da região de estudo depositados na palinoteca da Embrapa Meio-Norte. A análise melissopalínológica das amostras demonstrou uma grande diversidade de espécies da flora apícola. Foram encontrados 12 tipos polínicos, distribuídos em seis famílias, nas sete amostras analisadas. A espécie *Mimosa caesalpiniiifolia* apresentou concentração polínica dominante em três amostras, com a porcentagem de ocorrência (PO) entre 45,0% e 61,1%; *Mimosa tenuiflora* foi dominante em uma (PO de 65,0%) e *Borreria verticilata* em outra (PO de 48,5%). A ocorrência de tipos polínicos acessórios foi bastante significativa em seis das amostras. Foram observadas duas amostras com pólenes acessórios, sem a presença de pólen dominante, pertencentes às espécies: *Piptadenia moniliformis*, *Combretum leprosum*, *M. caesalpiniiifolia*, *B. verticilata* e *Senna obtusifolia*. As espécies *M. caesalpiniiifolia*, *P. moniliformis*, *Mesosphaerum suaveolus*, *C. leprosum* e *M. pudica* estão presentes em todas as amostras, diferindo apenas no percentual de ocorrência, que pode estar associado às diferentes épocas de coleta e distância entre as áreas de estudo, evidenciando a importância da preservação dessas espécies para a sobrevivência das abelhas. Os resultados das análises físico-químicas das amostras de méis estão de acordo com o Regulamento Técnico de Identidade e Qualidade do Mel, Instrução Normativa nº 11 de 20/10/2000, do MAPA, demonstrando que os méis analisados estão aptos para comercialização.

Palavras-chave: Flora, qualidade, abelha, melissopalínologia.

*Apoio financeiro: bolsa de Iniciação Científica PIBIC – CNPq (154938/2016-5)